

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-14-0 DOI 10.22533/at.ed.140200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro
Alex Dumas Souza Campos

Vitor Hugo Pantoja Souza

DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo

Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires

Karla Corrêa Lima Miranda

Beatriz Maia Vasconcelos

Samara Janice de Albuquerque Santos

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Samara de Castro Martins

Flávia Maclina da Silva Picanço

Juliana Maia Gomes

Glória de Oliveira Monteiro

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Ana Carolina de Almeida Paiva

Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Thamires Ramos Raibolt

Isamara Carvalho da Silva

Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Carla Daiane Costa Dutra

José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva

Clenise Liliane Schmidt

Cássio Michelin

Clodoaldo Antônio De Sá

Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA

Data de aceite: 20/02/2020

Data da submissão: 20/01/2020

Prisciane Cardoso Silva

Universidade Federal do Rio Grande - Escola de
Enfermagem

Rio Grande, Rio Grande do Sul

Curriculo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0401489693184139>

Evelyn de Castro Roballo

Universidade Federal do Pelotas, Faculdade de
Enfermagem

Pelotas – RS

<http://lattes.cnpq.br/0056786607011241>

RESUMO: Inicialmente, o conceito de saúde era abrangente, se limitando posteriormente a uma visão biomédica, trazendo a necessidade de se ampliar a visão. As definições atuais de saúde remetem ao conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde. Porém esse conceito sofre críticas referentes ao contexto social atual. Portanto é essencial que se faça um esforço em prol do entendimento de saúde e de seus aspectos, para que se leve as percepções apreendidas para a vida profissional e para o cuidado com o outro. O estudo é justificado pela necessidade de

reflexão a respeito dos conceitos de saúde predefinidos e incorporados na prática cotidiana e teve o objetivo de construir um conceito de saúde individual. Metodologia: Estudo reflexivo, a partir de uma revisão narrativa da literatura, permitindo uma abordagem reflexiva ampliada e contextualizada sobre o tema abordado. Foram realizadas leituras de oito autores. O estudo alcançou seu objetivo, sendo de grande valia para a difusão do conhecimento acerca dos conceitos de saúde. **Conclusão:** a definição de saúde é algo singular e sofre influências do meio cultural, político e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Formação de Conceito. Profissionais de enfermagem.

CONSTRUCTION OF A HEALTH CONCEPT: THE CHALLENGE OF EMBASARING A COMPLEX IDEA

ABSTRACT: Initially, the concept of health was comprehensive, being limited later to a biomedical view, bringing the need to broaden the view. The current definitions of health refer to the concept established by the World Health Organization. However, this concept is criticized regarding the current social context. Therefore, it is essential to make an effort to understand health and its aspects, so that the perceptions

learned can be taken into professional life and care for others. The study is justified by the need to reflect on the predefined health concepts and incorporated into daily practice and aimed to build an individual health concept. **Methodology:** Reflective study, based on a narrative review of the literature, allowing an expanded and contextualized reflective approach on the topic addressed. Readings were taken from eight authors. The study achieved its objective, being of great value for the dissemination of knowledge about health concepts. **Conclusion:** The definition of health is something unique and is influenced by the cultural, political and economic environment.

KEYWORDS: Health. Concept Formation. Nursing professionals.

INTRODUÇÃO

Historicamente, se percebe uma necessidade de se ter um conceito de saúde que seja abrangente e completo. Os princípios valorizados ao longo dos séculos foram os mesmos que apenas alternaram em importância entre si, de acordo com a época. Inicialmente, o conceito de saúde trazia uma larga abrangência, posteriormente se limitando a uma visão biomédica e despertando a necessidade de se ter uma visão ampla, contemplando o ser em sua totalidade (LOUREIRO, 2017).

O significado de saúde, segundo Luft (2000), saúde corresponde ao “*estado de são, de indivíduo cujo organismo funciona normalmente*” e “*vigor, robustez*”. Tais definições remetem ao conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (1948), que diz que saúde é “*estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade*”. Esse conceito é mundialmente difundido.

Porém o conceito da OMS (1948) sofre severas críticas, já que ao analisá-lo de forma ampla, pensa-se em como é possível definir o “completo bem-estar” quando a sociedade em geral é marcada pelas injustiças e desigualdades socioeconômicas crescentes, além de parecer impossível obter um estado de completo bem-estar em todos os aspectos de vida de cada indivíduo.

No ano de 1986, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), um novo conceito de saúde foi proposto e defendido, se opondo à vertente biomédica e também se diferenciando do conceito da OMS (1948), ao definir saúde como resultado de inúmeros fatores, como as condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade e acesso a serviços de saúde. Resulta ainda da organização social da produção, fator esse que impacta diretamente na desigualdade nos níveis sociais (BRASIL, 1987).

Partindo para o contexto profissional da enfermagem, é atribuição exclusiva do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos

serviços da assistência de enfermagem prestados aos indivíduos (BRASIL, 1986). É importante ressaltar que o cuidado é o ponto central do trabalho do enfermeiro, caracterizado pela reciprocidade entre a equipe de enfermagem e a pessoa cuidada. O cuidado pode estar relacionado com a interação entre seres humanos através da troca de subjetividade, consentindo o inter-relacionamento entre quem cuida e é cuidado (WALDOW, 1998).

Além do domínio do conhecimento científico e das técnicas, é necessário que o enfermeiro tenha uma visão ampla do que é saúde. Dessa forma, o cuidado não terá uma visão voltada à saúde e à cura, já que a saúde vai muito além disso e os indivíduos recebem, então, um atendimento integral, independente da gravidade da patologia, já que não é esse o ponto central do cuidado.

De acordo com isso, Collière (1999), diz que cuidar não é pode ser limitado a tratar de doenças, seja essa grave ou benigna, mas sim, permitir que os pacientes desenvolvam sua capacidade de viver, ou ainda, de procurar uma compensação das limitações ocasionadas pela doença. Partindo dessas reflexões, é necessário que se pense além do conceito da OMS (1948), além da reprodução de um conceito internalizado ao longo dos anos e que não reflete a realidade de uma grande parcela da população mundial.

Assim, faz-se necessário um esforço em prol do entendimento do que é saúde e dos aspectos relacionados a ela, para que se leve as percepções apreendidas para a vida profissional e para o cuidado com o outro.

Dessa forma, o estudo é justificado pela necessidade de se refletir a respeito dos conceitos de saúde predefinidos e incorporados na prática cotidiana, com o intuito de contextualizar e problematizar as diversas percepções acerca do tema. Assim, essa reflexão pode colaborar para a prática profissional e acadêmica.

OBJETIVO

Construir um conceito de saúde individual com fundamentação nas leituras realizadas no decorrer da disciplina intitulada Conceito de saúde e seus nexos no trabalho da Enfermagem/Saúde, oferecida no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEnf/FURG).

METODOLOGIA

Trata-se da elaboração de um conceito de saúde, construído a partir da leitura de diversos autores, a fim de embasar este conceito e promover uma discussão o mesmo e os autores utilizados na revisão. Um conceito de saúde inicial foi então

elaborado, a partir de conhecimento empírico, e utilizado para dar estrutura à construção da definição de saúde, embasada pelos autores utilizados.

RESULTADOS

Inicialmente o conceito de saúde construído foi:

“Saúde é quando todos os aspectos da vida estão satisfatórios, ainda que não sejam perfeitos”.

O conceito de saúde elaborado a partir das ideias extraídas e discutidas com os autores utilizados foi:

Saúde é quando todos os aspectos da vida estão satisfatórios, ainda que não sejam perfeitos. Ter saúde vai além de não se ter uma patologia, de modo que pode-se dizer que saúde e felicidade sejam valores intimamente ligados, pois é possível sentir-se saudável e feliz, mesmo em momentos de adoecimento. Sendo assim, a saúde é uma percepção individual, ainda que haja diversos aspectos coletivos a serem considerados, como o meio em que se vive, o modelo de economia e especialmente a inserção de cada indivíduo dentro desse meio. O trabalho, como forma de subsistência e fonte de renda, afeta diretamente a saúde e a concepção que se tem dela, além de ser um fator preponderante no acesso à cuidados de saúde, seja a nível de promoção, prevenção ou assistência à saúde. Além disso, a forma como se vê o mundo e a interação que se tem com o mesmo, também é um fator impactante na concepção do que é saúde. A subjetividade criada pela indústria causa grande impacto no viver individual e acaba por determinar os hábitos de vida. Dessa forma, é preciso que essa subjetividade seja considerada ao se construir um conceito de “viver saudável”. Da mesma forma, o meio ambiente, diretamente ligado à qualidade de vida dos indivíduos, se mostra como uma reivindicação social a favor da saúde, envolvendo questões econômicas, sociais e culturais e necessita de atenção no que se refere à definição de saúde. Assim como as questões ligadas à economia no contexto de meio ambiente também se interligam à saúde através da valorização do indivíduo no seu cerne e não apenas na tradução de custo de força ou perda de lucro, em situações de saúde/doença. Considerando todos esses aspectos, conclui-se que a saúde é o resultado de um conjunto de ações, objetivos, oportunidades, escolhas e vivências ao longo da vida, alternando entre momentos saudáveis e momentos de busca pela solução de saúde.

DISCUSSÃO

A partir da concepção de Camargo (2015), pode-se entender que a felicidade está totalmente ligada à saúde. Contudo, a felicidade não está em se ter tudo que o

indivíduo acredita precisar. Mesmo em meio ao caos da vida cotidiana, saúde pode também ser descrita como encontrar felicidade nas pequenas coisas, ser grato pelo que se tem e pelo que se pode realizar. Ainda que o corpo físico não esteja em seu melhor estado, é possível dizer-se saudável, desde que haja a plena satisfação com seu próprio estado e com o meio.

Em acordo com o já exposto, Canguilhem (2012) traz a ideia de que o que é normal e o que é patológico é definido a partir do julgamento de determinado ponto de vista, e está condicionado à definição de quem criou o conceito de normal ou de patológico.

Como já dito, não é necessário que todas as funções fisiológicas estejam funcionando perfeitamente para que o indivíduo se sinta saudável. Portanto, o conceito de saúde vai além de haver ou não alguma patologia. Ademais, o próprio indivíduo é capaz de determinar se é doente, pois cada indivíduo é único e as médias estatísticas, de acordo com Laugier, não permitem determinar se um indivíduo é normal ou não (CANGUILHEM, 2012).

Nesse sentido, podemos incluir o contexto atual da Diabetes Mellitus tipo 1 no país, especialmente entre adolescentes. Greco-Soares & Dell'aglio (2016), realizaram um estudo com 122 adolescentes atendidos em uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), referência regional em diabetes na infância e adolescência. Desses, a maioria avaliou sua saúde como boa ou excelente, com poucos adolescentes considerando-a ruim.

A ideia de “normalidade” é comumente associada à saúde. Contudo, Canguilhem (2012), através de embasamento científico, diz que a patologia é, também, uma norma de vida. Contudo, esta é inferior e incapaz de ser normativa. Sendo assim, saúde não é sinônimo de normalidade. Tal pensamento condiz com a realidade desses adolescentes. Ainda que tenham o diagnóstico de uma doença crônica, são capazes de julgarem-se saudáveis.

A concepção de saúde é baseada em inúmeros fatores, dentre eles está o fator econômico, o trabalho e o papel social de trabalhador. O trabalho é o que difere a condição atual do homem da do homem primitivo. Além disso, o desenvolvimento dos meios utilizados para a realização do trabalho é o que diferencia as épocas econômicas e determina as condições sociais para a realização do trabalho (MARX, 2017).

Dessa forma, pode-se dizer que todos esses aspectos relativos ao trabalho afetam diretamente a saúde coletiva e individual como um todo. O trabalho faz parte da vida em sociedade, e o poder aquisitivo proveniente dele determina o nível social e, conseqüentemente, o acesso à informação e à serviços de saúde de todos os níveis.

Segundo a Comissão Nacional Sobre Determinantes Sociais de Saúde

(CNSDSS) (2008), ainda que haja um avanço incontestável na produção de serviços de saúde no Brasil, ainda existem desigualdades importantes quanto à oferta de recursos e serviços. Da mesma forma, há uma influência substancial da posição social dos indivíduos no acesso, utilização e qualidade dos serviços de saúde.

Além disso, segundo Guatarri, há uma variedade de máquinas que produzem subjetividade, e tornam os indivíduos o resultado de uma produção de massa, onde *“o indivíduo é serializado, registrado, modelado”* (GUATARRI, 2005). Assim, os processos de criação de subjetividade fazem parte do viver dos indivíduos, e causa grande impacto na forma como veem a própria saúde, além de modificar os hábitos de vida, que levam à uma vida saudável, ou não.

Sendo assim, se torna imprescindível relacionar saúde com o meio ambiente e qualidade de vida, já que ambos são inseparáveis e vem emergindo de diversas questões econômicas, sociais e até mesmo culturais. A qualidade de vida é um processo de reapropriação das condições de vida, levando em consideração as necessidades e valores subjetivos de cada indivíduo. É também um valor fundamental que direciona o fortalecimento de comunidades e projetos de vida individuais (LEFF, 2012).

No contexto capitalista, o valor da vida e da saúde se converte em custo de força de trabalho e perda de lucro econômico na situação de doença do trabalhador. No entanto, o valor da vida não pode resumir-se ao preço da força de trabalho e à contribuição nos lucros, ideias impostas também pela cultura de massificação coletiva, pelo consumismo e a desvalorização da vida (LEFF, 2012).

Ao citar todos esses aspectos, pode-se englobá-los em uma única esfera, ao adicionar os Determinantes Sociais em Saúde (DSS), que tratam de diversas áreas dentro do contexto nacional de saúde. Os DSS vêm como um complemento para um conceito de saúde, ao conectar todas as áreas que necessariamente são discutidas ao se falar em saúde, como questões sociais e econômicas, condições de vida, ambiente e trabalho, as redes sociais e comunitárias e saúde, além de comportamentos e estilo de vida, para que se promova saúde em uma esfera global do indivíduo (CNSDSS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um conceito de saúde é algo amplo e individual, e a construção desse é realizada a partir de um esforço para se chegar a ideias embasadas e não apenas em conhecimento empírico. O processo de construção do conceito foi carregado de conhecimento e trocas entre os alunos, que discutiam os temas a cada novo texto. Essa troca se fez essencial para o conceito construído até o momento.

A partir das reflexões realizadas, concluiu-se que a definição de saúde é algo singular e que cada indivíduo dá suas próprias significações e as vive em seu meio social e ocupacional. Contudo, o conceito de saúde, apesar de ser individual, sofre influências do meio cultural, político e econômico. Acredita-se que esse conceito seja mutável, já que a cada novo aprendizado, adicionamos ideias e definições novas ao já formulado conceito de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n 7.498/86**, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1986.
- BRASIL. Anais da 8ª. Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 1987
- CAMARGO, J. J. **Do que você precisa para ser feliz?** 1 ed. Porto Alegre, RS:L&PM, 2015.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.
- COLLIÈRE, Marie-Françoise. **Promover a vida**. Lisboa: Edições Técnicas, 1999.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE. **As causas sociais da iniquidade em saúde no Brasil**.(Relatório Final); 2008.
- GRECO-SOARES, J.P.; DELL'AGLIO, D.D. Relações entre qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 1 na adolescência. **Contextos Clínicos**, vol. 9, n. 2, Julho-Dezembro 2016.
- GUATARRI, F; ROLNIL, S. **Micropolítica – cartografias do desejo**. 7ª edição revisada. Petrópolis. Editora Vozes, 2005.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, poder**. 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Luft, C.P. **Minidicionário Luft** / colaboradores Francisco de Assis Barbosa, Manuel da Cunha Pereira. Organização e supervisão Lya Luft. São Paulo, Ática. 2000.
- Loureiro, M.I. **Promover a Saúde - Dos fundamentos à acção**. 2ª ed. Revisada e atualizada. Almedina. Portugal, 2017.
- MARX, K. **O capital. Crítica da economia política**. 33ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Liv. I, v.1, 2014. Cap. 5 – Processo de Trabalho e Processo de produzir mais valia, p. 210-231.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS/WHO). 1948. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1948.
- WALDOW, V.R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0